

CMN debate dívida externa

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional (CMN) reúne-se, hoje, extraordinariamente, para aprovar o acordo de curto prazo para a dívida externa, atendendo a uma exigência dos bancos credores e, ao mesmo tempo, assegurar a assinatura do acordo amanhã, em Nova York. Já o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, embora não dependa de deliberação do CMN, relatará aos membros do Conselho as medidas do pacote fiscal que apresentará ao Presidente Sarney, amanhã.

O voto sobre o acordo de curto prazo, que será submetido ao CMN, mantém inalteradas as parcelas de US\$ 500 milhões, que cabem ao Governo brasileiro, e US\$ 1 bilhão a serem cobertos pelos bancos credores. Traz, porém, mudanças nos prazos de desembolsos, que passam a ser os próximos dias 22 e 30 deste mês e 11 de janeiro.

Além dos montantes previstos no acordo provisório, o Governo brasileiro terá de arcar com outros US\$ 1,5 bilhão e os bancos credores com

US\$ 3 bilhões, a título de empréstimo-ponte. No voto do CMN está definido que o pagamento deste empréstimo-ponto será efetuado à vista, em 30 de junho do próximo ano ou antes deste prazo, se duas condições forem observadas: a conclusão do acordo de médio prazo e se os credores desembolsarem os recursos necessários à cobertura dos pagamentos.

Durante a reunião, o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, fará um relato das negociações mantidas em Nova York pelo Assessor Especial

para a Dívida Externa, Fernão Bracher, bem como das medidas que pretende adotar, ainda esta semana, para elevar a arrecadação tributária e conter os gastos do Governo, de forma a assegurar o controle do déficit público no próximo ano.

Na reunião de hoje do CMN — a última deste ano — está incluído na pauta o voto do Banco Central que suspende a intervenção nos bancos estaduais, além do estatuto único, que fixará normas mais rígidas para a administração destes bancos.